

## PERCURSOS VOCACIONAIS E VIVÊNCIAS ACADÉMICAS: O CASO DOS ALUNOS MAIORES DE 23 ANOS

Diana L. Soares  
Leandro S. Almeida  
*Universidade do Minho, Portugal*  
Joaquim Armando G. Ferreira  
*Universidade de Coimbra, Portugal*

### Resumo

Este estudo pretende caracterizar os novos públicos que acedem ao Ensino Superior, mais concretamente os alunos maiores de 23 anos, bem como avaliar a sua transição e adaptação a este contexto, inferindo-se as variáveis que mediam estes processos. Para tal, numa primeira fase, procedeu-se à realização de entrevistas semi-estruturadas a oito alunos que frequentam a Universidade do Minho. Posteriormente, auscultaram-se seis alunos a realizar licenciatura, recorrendo-se à metodologia de *focus group*. A informação recolhida foi organizada em função das dimensões do Questionário de Vivências Académicas (QVA; Almeida & Ferreira, 1997): dimensão pessoal (percepções pessoais, bem-estar, identidade), dimensão interpessoal (relacionamento com colegas e professores), dimensão vocacional (curso, carreira), dimensão estudo (métodos e estratégias de estudo, aproveitamento) e dimensão institucional (serviços, equipamentos e estruturas). Para além das verbalizações dos estudantes na lógica das cinco dimensões do QVA, os discursos obtidos fizeram salientar a singularidade deste grupo de estudantes.

**PALAVRAS-CHAVE:** *Ensino Superior, adaptação académica, sucesso académico.*

### Introdução

Actualmente assiste-se a uma verdadeira expansão e diversificação do sistema de ensino superior. Para além do número crescente de alunos que acedem à Universidade, verifica-se o aparecimento de estudantes com percursos escolares e trajectórias de vida distintas dos alunos tradicionais, como é o caso dos alunos maiores de 23 anos. Estes alunos, para além de se situarem num grupo etário superior ao dos estudantes universitários "típicos", não seguiram, tendencialmente, os ciclos sequenciais de ensino formal, não obtendo,

Morada (address): Leandro S. Almeida, Instituto de Educação, Universidade do Minho, 4710 Braga, Portugal. E-mail: leandro@ie.uminho.pt.

na sua maioria, a certificação da conclusão do Ensino Secundário. Em alternativa, tenderão a estar já inseridos no mundo do trabalho (Santiago, Rosa e Amaral, 2002), e em vários casos vivendo autonomamente da sua família de origem ou, então, com responsabilidades parentais.

Esta caracterização sobrepõe-se em vários aspectos ao que é descrito na literatura internacional na área. Pascarella e Terenzini (1991) referem que os estudantes não-tradicionais são aqueles que ingressam no Ensino Superior com uma idade superior a 25 anos, frequentam-no a tempo parcial e apresentam uma actividade profissional remunerada. Mais que a idade, caracteriza este estudante a sua maior autonomia face à família, o exercício de uma profissão e a impossibilidade de um envolvimento a tempo integral nas actividades académicas. Em geral, o "estudante não-tradicional" está inserido no mundo do trabalho buscando no Ensino Superior a sua valorização pessoal, social e profissional, por vezes uma formação certificada que lhe permita a progressão na carreira profissional ou novas alternativas de emprego (Santiago, Rosa e Amaral, 2002; Soares, Guisande e Almeida, 2007).

Apesar das novas orientações políticas (Decreto-Lei n.º 64/2006 de 21 de Março) para o acesso destes alunos ao ensino superior, a sua presença nas nossas universidades ainda é residual. Num estudo realizado pela Direcção Geral do Ensino Superior (2005), com uma amostra nacional de 3000 estudantes universitários, mais de 80% possuíam idades até aos 23 anos (aliás apenas 6% com idade superior a 27 anos). Para além disso, menos que 20% dos estudantes refere ter obtido formação profissional ou ter exercido alguma actividade laboral antes do acesso ao Ensino Superior. Para além disso, este novo grupo de estudantes não aparece tão referenciado nos estudos com universitários. Contrariamente ao que acontece com os alunos tradicionais, os estudos envolvendo os processos de transição, adaptação e sucesso no ensino superior desta nova população estudantil ainda se encontram numa fase bastante incipiente de prossecução. Reveste-se, assim, de particular importância proceder a investigações nesta área, de forma a construir-se e consolidar-se quadros conceptuais e compreensivos que façam emergir as necessidades e as particularidades da vida académica destes alunos.

Neste quadro de preocupações, este estudo pretende caracterizar estes novos alunos (maiores de 23 anos) que acedem ao Ensino Superior em Portugal. Em particular, pretende-se avaliar as vivências associadas à sua transição e adaptação ao contexto académico, procurando identificar as variáveis pessoais e de contexto que medeiam estes processos em termos das suas vivências mais e menos adaptativas.

## Método

### *Participantes*

Este estudo considera a informação recolhida numa entrevista a oito alunos maiores de 23 anos, com experiência profissional prévia, que ingressaram na Universidade do Minho, no ano lectivo de 2005/2006. A idade destes alunos é superior a 35 anos, havendo três alunos com mais de 50. À excepção de um aluno, todos têm família constituída e filhos. Estes alunos pretendem manter a sua situação de "trabalhador" e as suas expectativas passam por melhorias nas respectivas carreiras após a conclusão do curso. Por último, cinco alunos estão inscritos num curso de licenciatura, dois têm a sua matrícula congelada e um encontra-se a realizar o mestrado. Numa fase posterior, auscultaram-se ainda seis alunos a realizar a licenciatura, recorrendo à metodologia de focus group. A idade destes alunos oscila entre os 30 e os 35 anos. Todos estes alunos mantêm a sua situação profissional. Apesar de apenas três terem constituído família, todos eles vivem autonomamente.

### *Instrumentos e procedimentos*

A estes alunos foi realizada uma entrevista semi-estruturada tomando como base as dimensões do Questionário de Vivências Académicas (QVA; Almeida e Ferreira, 1997). Este instrumento visa avaliar a forma como os jovens se adaptam à universidade em termos pessoais, interpessoais e institucionais (Almeida, Soares e Ferreira, 1999). As entrevistas foram gravadas após o consentimento dos sujeitos. Para além da realização de entrevistas foi ainda realizado um *focus group* com vista à análise das dimensões do QVA e respectivos itens e à discussão da sua adequabilidade a este grupo de estudantes universitários. Os testemunhos dos alunos foram registados com recurso a gravador, após a respectiva anuência. Os dados recolhidos através das entrevistas e do *focus group* foram objecto de análise tomando grandes áreas da adaptação académica dos estudantes.

## Resultados

A informação recolhida foi organizada em função das seguintes dimensões do QVA: pessoal (percepções pessoais, bem-estar, identidade), interpessoal (relacionamento com colegas e professores), vocacional (curso, carreira),

estudo (métodos e estratégias de estudo, aproveitamento), e institucional (serviços, equipamentos e estruturas).

Na área da dimensão "Pessoal", as verbalizações dos entrevistados reportaram-se sobretudo a aspectos motivacionais, expectativas e percepções de competência. Num estudo efectuado por Aslanian e Brickell (1980; in Oliveira, 2007), os autores concluem que as transições de vida são o principal estímulo para o ingresso dos adultos no ensino superior. Essas transições correspondem, na maioria dos casos, a mudanças de carreira (actualização de conhecimentos e progressão na carreira). Uma percentagem significativa de adultos (17%) revela como principal razão do seu ingresso o gosto/vontade pessoal por aprender. Assim, os motivos que levam à entrada na universidade *"concentram-se em duas grandes temáticas – uma ligada à profissão e à carreira e outra ao enriquecimento e desenvolvimento pessoal"* (Oliveira, 2007). O discurso produzido pelos alunos entrevistados corrobora estes dados: *"A minha outra profissão, eu também gostei, mas já a explorei por muito tempo (...) portanto foi altura de mudar, aprender alguma coisa diferente"*; *"Seria uma mais-valia aqui no meu emprego, pelo menos, para poder gerir a empresa. Tinha outros conceitos, outros pontos de vista, outros conhecimentos"*. Estes estudantes apresentam ainda motivações para aprender, quer intrínsecas quer extrínsecas, mais fortes que os seus colegas mais novos (Kasworm, 2003). *"Mas eu gostava muito, era o meu sonho"*; *"Senti sempre a motivação para ir mais longe. Eu acho que a pessoa está com aquela vontade de querer saber mais"* (depoimentos de alunos).

Em termos da dimensão "Interpessoal", todos os estudantes entrevistados explicitaram o bom relacionamento com colegas e professores, e na generalidade um relacionamento pautado pelo afecto e ajuda em virtude da sua singularidade. Por exemplo, *"(...) a ligação que havia com os professores, com a juventude. Era uma ligação especial, tinham por nós um carinho especial"*. A solidariedade criada entre os alunos é muitas vezes o elo de ligação dos estudantes adultos à universidade, sendo um importante incentivo para não desistirem.

A dimensão "Vocacional" ilustra como estes estudantes sentem e se adaptam ao curso e, ainda, como o perspectivam no quadro da sua actividade profissional e carreira. Esta dimensão é aquela que melhor capta as particularidades deste grupo de alunos. A necessidade da conciliação dos inúmeros papéis de vida (familiares, profissionais, académicos e comunitários) é um dos desafios mais exigentes com que estes alunos se defrontam, estando, muitas vezes, na origem do abandono e desistência do curso superior. Esta dificuldade encontra-se bem documentada nos seguintes testemunhos: *"Torna-se tudo*

*mais difícil porque se tem que conciliar muita coisa. Eu admiro bastante os meus colegas que continuaram”; “Conciliar o estudo com o ambiente familiar é muito complicado”.*

Quanto à dimensão “Estudo”, os entrevistados salientam as suas dificuldades. Estes estudantes apontam, nomeadamente, a falta de rotinas de estudo e de certas habilidades cognitivas que não foram mantidas ou suficientemente treinadas. Apesar da confiança depositada nas suas experiências de vida, os alunos maiores de 23 anos tendem, em particular aquando da transição para o ensino superior, a não se sentirem competentes e com capacidade para lidar com o desafio que se lhes depara. *“Houve uma altura em que eu não acreditava que entrasse, quando foi o exame de português eu achei que ia ser muito difícil e não ia conseguir”* (testemunho de um aluno). O facto destes alunos terem estado afastados do sistema de ensino durante um período considerável leva a que estes se sintam inseguros, ansiosos e com falta de capacidade para aprender (Kasworm, 2005). Este interregno nos estudos pode fazer com que o recomeço dos mesmos e o retomar da aprendizagem pareçam situações estranhas e frustrantes, fazendo salientar um papel fundamental dos professores enquanto tutores dos seus percursos académicos (Araújo, Cruz e Almeida, 2007). Tais sentimentos são ainda agravados pela crença partilhada por muitos adultos que a idade influencia negativamente a capacidade de aprendizagem (Oliveira, 2007). *“[Uma das exigências é] criar a rotina de estudo. E a memória já não é a mesma”* (depoimento de um aluno). Neste sentido, as Instituições de Ensino Superior deveriam proporcionar aos seus alunos formação sobre estratégias e métodos de estudo, ajudando-os deste modo a ultrapassarem as barreiras iniciais e a desenvolverem mais facilmente as suas competências. A investigação revela, todavia, que à medida que os adultos prosseguem os estudos, estes sentimentos de “incapacidade” tendem a diminuir. Um estudo realizado por Kasworm (1990) revela que os adultos no ensino superior obtêm tão bons ou melhores resultados que os estudantes mais jovens. Tais resultados advêm de diversos factores. Os alunos adultos revelam objectivos mais bem definidos, são mais intencionais e motivados para aprender, levando os estudos mais a sério. Para além disso, segundo Kasworm (2005), os adultos constroem uma imagem do estudante ideal, pautando o seu comportamento por tal modelo e usando-o para avaliar o seu comportamento e o dos colegas. Tais factos aparecem bem referenciados nos depoimentos dos alunos quando questionados acerca da auto-avaliação que fazem ao seu comportamento, por comparação ao dos mais jovens. *“Agora a postura... havia ali uma postura mais interventiva. Notava que a minha participação nas aulas era sempre*

*mais elevada que as dos outros colegas. Acho que tenho essencialmente mais empenho, muita mais motivação”; “Acho que as pessoas que trabalham tiram melhores notas que os outros alunos”.*

Finalmente, em relação à dimensão “Instituição” os entrevistados apontam diversas barreiras, incidindo aqui grande parte das suas dificuldades na adaptação e realização académica. A tonalidade do discurso dos entrevistados neste domínio fica bem patente na seguinte transcrição das entrevistas: *“Onde considero haver tratamento desigual - discriminação claramente negativa - é tratar-se igualmente aquilo que é desigual, ou seja, um aluno com mais de 23 anos que, trabalha, não pode esbarrar em condições que apenas são pensadas para os jovens que, felizmente para eles, tiveram, em tempo útil, possibilidade de frequentar a Universidade. Um outro aluno relata um dado curioso, a “falácia da universidade para alunos maiores de 23 anos: criam expectativas que depois não se concretizam”.* Os horários implementados impossibilitam os alunos de assistirem às aulas. *“Eu só queria que me deixarem poder ir às aulas”* (testemunho de um aluno). Segundo um dos entrevistados *“nunca houve qualquer preocupação com os alunos que trabalhavam. Não havia aqueles turnos mais ao final do dia”.* Os alunos maiores de 23 anos constituem um grupo heterogéneo, o que acaba por ter implicações em termos de estrutura e organização curricular dos programas de estudo. Necessitam assim, de programas de estratégias de estudo que os ajudem a conciliar os vários papéis de vida que desempenham. Com vista a adaptação dos currículos às diversas circunstâncias que ocorrem entre os maiores de 23 anos, as instituições de Ensino Superior vêm-se na necessidade de introduzir sistemas curriculares mais flexíveis e acessíveis, como por exemplo, permitindo a possibilidade de escolha de módulos curriculares, tanto em horário diurno como pós-laboral, com conteúdos adequados às especificidades destes. Um outro aspecto diz respeito à importância de se fornecer com a devida antecedência horários das aulas, datas dos exames (bem como as eventuais alterações) para que estes estudantes possam organizar atempadamente a sua vida pessoal, familiar, profissional e escolar. A implementação de um sistema de ensino à distância e de plataformas *e-learning* parece ser entendida como uma possibilidade ainda pouco explorada de um maior número de estudantes maiores de 23 anos frequentarem com maior sucesso académico a universidade, dado que assim conseguiriam adequar os períodos de estudo às suas conveniências (Correia e Mesquita, 2006).

Outra das barreiras institucionais mencionadas diz respeito à figura do professor, em particular às estratégias pedagógicas que utiliza, isto, porque

*“o professor tem que adaptar a linguagem ao trabalhador (...) transformar a sua mensagem e (...) saber acompanhar aquela pessoa que já trabalha, que até é pai ou mãe. O professor tem que usar a empatia com o aluno e adaptar a disciplina aos currículos dos alunos”* (opinião de um aluno). O Projecto LIHE (*Learning in Higher Education: Improving Practice for Non-traditional Adult Students* - Projecto Europeu para a Educação Socrates Grundtvi, 2002 a 2004) permitiu identificar as metodologias de ensino mais bem sucedidas junto dos alunos adultos. São elas: a promoção da interactividade na sala de aula de forma a criação de um ambiente de aprendizagem criativo e acolhedor, a existência de informação de retorno entre alunos e docentes de modo a estabelecer um debate aberto entre todos e ainda introduzir, na aula, aprendizagens baseadas nas experiências prévias destes

alunos. Para tal, seria necessário que as instituições de Ensino Superior

facultassem, ao pessoal docente, formação que promovesse a sensibilidade destes para com os alunos maiores de 23 anos, contribuindo para que se convertessem em “educadores reflexivos” (Correia e Mesquita, 2006; Araújo, Cruz e Almeida, 2007) e que adequassem as suas práticas pedagógicas a estes alunos. Um aspecto a destacar é a importância de ser flexível em relação à entrega de trabalhos académicos, dado que estes alunos assumem diversas responsabilidades, bastando um contratempo para que as datas não sejam cumpridas. Seria então pertinente que se disponibilizasse um formulário no qual os estudantes pudessem solicitar uma extensão no prazo de realização ou entrega do trabalho, com a apresentação da devida justificação.

As políticas e as estratégias institucionais acabam por moldar fortemente as experiências dos alunos maiores de 23 anos, tendo um grande impacto na adaptação destes à universidade. Estas barreiras podem constituir-se como fortes impeditivos à entrada dos alunos maiores de 23 anos no ensino superior, sendo premente elaborar e levar a efeito acções que minimizem o seu impacto. Um bom ponto de partida para a integração destes alunos no ambiente do campus universitário seria a criação de um ambiente de acolhimento e de boas vindas que incluísse claramente estes alunos. É, por exemplo, importante que nos enunciados de boas vindas aos novos alunos, os estudantes adultos sejam explicitamente referidos. As instituições de Ensino Superior deveriam assim prestar apoio, orientação e aconselhamento aos alunos, em vários momentos do percurso académico, nomeadamente antes do seu ingresso, através do fornecimento de informações sobre o sistema de Ensino Superior. Actualmente, estas instituições facultam, já, cursos de preparação para candidatos maiores de 23 anos que não tenham a habilitação

de acesso. Para além de duas disciplinas que os alunos terão que realizar com sucesso (Língua Portuguesa e uma disciplina de opção específica ao curso que se pretende ingressar) é-lhes ainda facultada informação e esclarecimentos sobre este nível de ensino (informações sobre a instituição, horários, sistema de avaliação, etc.). Estes cursos são já uma forma de iniciação ao ambiente universitário, permitindo uma transição menos geradora de ansiedade.

Para além das verbalizações dos estudantes na lógica das cinco dimensões do QVA, importa reter algumas partes dos seus discursos que apontam também para a singularidade deste grupo de estudantes. Um aspecto a reter é a valorização que fazem do seu currículo, da sua idade/maturidade e experiência acumulada, nomeadamente na profissão. Apesar da dificuldade sentida na necessidade de conciliação dos inúmeros papéis de vida, a experiência de vida é perspectivada pelos alunos como uma base de conhecimento que potenciará as suas aprendizagens, colocando-os até numa posição vantajosa perante os colegas mais novos. *"A vida também é uma universidade (...) há determinadas coisas que nós até já temos conhecimento, pela vida, pelos anos, que um jovem não conhece"* (testemunho de um aluno). Importa ainda referir que os alunos esperam que a universidade valorize e reconheça as suas experiências e conhecimentos prévios (Knowles, 2005). Tal poderia ser efectuado através de sistema de acreditação e reconhecimento das aprendizagens prévias, rentabilizando assim as experiências como actividade profissional, trabalho voluntário, outras tarefas no contexto familiar do candidato, que após serem formalmente reconhecidas, se constituiriam como ponto de partida para o programa de estudos (Correia e Mesquita, 2006). As experiências de vida seriam assim reconhecidas e respeitadas, conferindo a estes estudantes uma identidade própria. Seria importante também que os docentes estabelecessem pontes ente os conceitos apresentados nas aulas e essas experiências. Todavia, segundo o depoimento de um dos alunos entrevistados tal não se verifica. *"A noção de valor prático, pragmatismo de uma pessoa já com experiência de vida, não é tida, não é achada e muito menos considerada"*. Este background em termos de maturidade e experiência e esta simultaneidade de papéis são sentidos como uma vantagem, contudo nem sempre conseguindo ser suficientemente rentabilizados no contexto académico, onde aspectos como horários das aulas, *timing* dos momentos de avaliação, metodologias e pedagogias utilizadas acabam por limitar as oportunidades de crescimento e envolvimento destes alunos no contexto de ensino superior. Assim, para estes alunos, a adaptação à universidade acaba por se centrar nas áreas mais académicas



e a sua acção localiza-se sobretudo na concretização de objectivos escolares como a transição de ano e a realização com sucesso dos exames. Pelo reduzido tempo disponível, os estudantes envolvem-se pouco em actividades extra-curriculares, deixando para segundo plano as outras dimensões da vida académica.

## Conclusão

Os processos de transição e adaptação ao ensino superior têm vindo a ser alvo de sucessivos estudos e análises, quer pelas dificuldades específicas inerentes a esta transição académica quer porque os alunos vivenciam uma fase importante do seu desenvolvimento psicossocial, designada por *adulthood emergente*. A abertura das Universidades a públicos mais velhos (alunos não tradicionais) aumentou o interesse na pesquisa em torno da transição e adaptação académica dos alunos ao Ensino Superior. Todavia, apesar do aumento crescente dos novos públicos nas universidades, as investigações realizadas com esta população ainda se encontram numa fase bastante inicial.

O presente estudo pretendeu, desta forma, contribuir para a caracterização deste grupo de estudantes com percursos escolares e trajectórias de vida bem distintas dos alunos tradicionais, bem como alertar para a necessidade das políticas educativas e as instituições tomarem em consideração as experiências profissionais, aspirações e expectativas dos estudantes mais velhos, assim como as suas motivações e dificuldades, para que possam *“abrir novos percursos de acesso ao ensino superior e diversificar o sistema, quer na proposta de novos programas de estudo, quer na introdução de alterações na organização curricular e nas estruturas organizacionais (...) [criando] uma oportunidade de inclusão daqueles que mais cedo foram afastados dos percursos de acesso tradicionais”* (Santiago, Rosa e Amaral, 2002, p.2).

Importa que em Portugal, a par das condições tendentes a favorecer uma igualdade de oportunidades de acesso ao Ensino Superior, se criem condições para uma igualdade efectiva ao nível do sucesso. Para tal, é necessário levar a efeito acções que minimizem o impacto das barreiras institucionais, quer ao nível das políticas educativas, quer ao nível de iniciativas e acções estratégicas das várias instituições educativas, favorecendo e potenciando uma transição e adaptação ajustada destes novos públicos no ensino superior.

Dando voz a estes alunos em torno das suas vivências académicas, apercebemo-nos de problemas específicos deste grupo na sua adaptação académica, na sua aprendizagem e no seu sucesso académico. Tendencialmente são estudantes que mais facilmente abandonam quando não encontram resposta às suas necessidades por parte da instituição. Assim sendo, importa aprofundar o conhecimento das especificidades e necessidades deste grupo de estudantes, assim como a particularidade das suas expectativas e projectos de carreira, permitindo que as instituições de ensino superior possam atender às características e exigências destes alunos.

### Referências

- Almeida, L. S. & Ferreira, J. A. (1999). *Questionário de Vivências Académicas (QVA)*. Braga: Instituto de Educação e Psicologia, Universidade do Minho.
- Almeida, L., Soares, A. & Ferreira, J. (1999). *Adaptação, rendimento e desenvolvimento dos estudantes no ensino superior: Construção e validação do Questionário de Vivências Académicas*. Braga: Universidade do Minho, Centro de Estudos em Educação e Psicologia.
- Araújo, L. S., Cruz, J. F. A., & Almeida, L. S. (2007). Excelência humana: Teorias explicativas e papel determinante do professor. *Psicologia, Educação e Cultura*, XI, 197-221.
- Correia, A. R. M. & Mesquita, A. (2006). *Novos públicos no ensino superior: Desafios da sociedade de conhecimento*. Lisboa: Edições Sílabo.
- Kasworm, C. (1990). Adult undergraduates in higher education: a review of past research perspectives. *Review of Educational Research*, 60, 345-372.
- Kasworm, C. (2003). Adult meaning making in the undergraduate classroom. *Adult Education Quarterly*, 53, 81-98.
- Kasworm, C. (2005). Adult student identity in an intergenerational community of college classroom. *Adult Education Quarterly*, 56, 3-20.
- Knowles, M. (1990). *The adult learner: A neglected species*. Houston: Gulf Publishing Company.
- Oliveira, A. (2007). Quem são e como são eles? O caso dos adultos no ensino superior. *Revista Portuguesa de Pedagogia*. Ano 41-3, 2007. Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação. Universidade de Coimbra.
- Santiago, R., Rosa, M. & Amaral, A. (2002). *O Ensino Superior Aberto a Novos Públicos*. Matosinhos: CIPES - Fundação das Universidades Portuguesas.

Seixas, P. A. (2006). *Percurso Académico dos Alunos na Universidade do Minho: A preocupação com os novos públicos*. Tese de mestrado. Braga: Universidade do Minho, Escola de Economia e Gestão.

Soares, A. P., Guisande, M. A., & Almeida, L. S. (2007). Autonomía y ajuste académico: Un estudio con estudiantes portugueses de primer año. *International Journal of Clinical and Health Psychology*, 7, 753-765.

## VOCATIONAL CAREER AND ACADEMIC EXPERIENCES: THE OLDER 23 YEARS STUDENTS CASE

Diana L. Soares

Leandro S. Almeida

*Universidade do Minho, Portugal*

Joaquim Armando G. Ferreira

*Universidade de Coimbra, Portugal*

*Abstract:* The aim of this paper is to describe the access to Graduate Programs of non-traditional students, more specifically, candidates over 23 years old, as well as to assess their transition and adjustment to University, investigating the key variables of the processes. In the first phase of the research were carried semi-structured interviews to eight University of Minho students. Afterwards, information was gathered from six students using the group focus methodology. The information was organized according to the dimensions of the Academic Experiences Questionnaire (QVA; Almeida & Ferreira, 1997): Personal dimension (perception of competencies, well-being, and identity), interpersonal dimension (relationships with peers and professors), vocational dimension (graduation and career), study dimension (study methods and learning strategies), and institutional dimension (services, equipments, and structures). Content and discourse analysis was performed on the data collected. The first outcomes from this exploratory study suggest that non-traditional students are a particular group, suggesting the need for the University institution to define specific intervention strategies to this group of students, facilitating their transition process and promoting their academic and psychosocial adjustment to the University.

**KEY-WORDS:** *Higher Education, academic adjustment, academic success.*

# Psicologia Educação Cultura

Revista do Colégio Internato dos Carvalhos

## ESTATUTO EDITORIAL

Uma revista semestral e da responsabilidade do Colégio Internato dos Carvalhos e dos departamentos de psicologia, educação e cultura das universidades a que pertencem os membros do Conselho Editorial e do Conselho Consultivo.

Uma revista de carácter científico que pretende acompanhar as diferentes correntes do pensamento acerca da psicologia, da educação e da cultura em geral.

Uma revista que procura actualizar os professores face aos desenvolvimentos recentes na investigação e na prática do ensino-aprendizagem.

Uma revista que pretende capacitar os professores para lidarem com alguns problemas mais frequentes na sala de aula.

Uma revista que vai favorecer a transposição dos estudos no campo da cognição e da afectividade para a prática educativa das escolas.

Uma revista que promove o diálogo entre os professores de diferentes níveis de ensino e possibilita a troca de experiências de sala de aula.

Uma revista que interessa a educadores, professores, investigadores e estudantes, assim como às pessoas que procuram uma formação actualizada, de bom nível, no domínio do ensino-aprendizagem.

## CONSELHO CONSULTIVO

Alfonso Barca Lozano (Universidade da Corunha)

Ângela Biaggio (Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil)

António Roazzi (Universidade Federal de Pernambuco, Brasil)

Celeste Malpique (Universidade do Porto)

Daniela de Carvalho (Universidade Portucalense, Porto)

David Palenzuela (Universidade de Salamanca)

Etienne Mullet (École Pratique des Hautes Études, Paris)

Feliciano H. Veiga (Universidade de Lisboa)

Isabel Alarcão (Universidade de Aveiro)

José Tavares (Universidade de Aveiro)

Manuel Ferreira Patrício (Universidade de Évora)

Manuel Viegas Abreu (Universidade de Coimbra)

Maria da Graça Corrêa Jacques (Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil)

Nicolau V. Raposo (Universidade de Coimbra)

Paulo Schmitz (Universidade Bona)

Raquel Z. Guzzo (Pontifícia Univ. Católica de Campinas, Brasil)

Rui A. Santiago (Universidade de Aveiro)

Silvia Koller (Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil)

## PREÇO E ASSINATURA

Número avulso ..... 10,00 euros

Assinatura/ano ..... 15,00 euros

## SEDE DA REDACÇÃO

Psicologia, Educação e Cultura: Colégio Internato dos Carvalhos

Rua do Padrão, 83 - CARVALHOS

4415-284 PEDROSO

Telefone: 22 786 04 60 Fax: 22 786 04 61

Email: gomes@cic.pt

## PROPRIEDADE

P.P.C.M.C.M. - Colégio Internato dos Carvalhos - Cont. N.º 500224200

Depósito legal: N.º 117618/97

ISSN: 0874-2391

I.C.S.: 121587

N.º exemplares: 300

Capa: anibal couto

# P Psicologia E Educação C Cultura



**DIRECTOR - EDITOR**

João de Freitas Ferreira

**SECRETÁRIO**

António Fernando Santos Gomes

**CONSELHO EDITORIAL**

Amâncio C. Pinto (Universidade do Porto)

Félix Neto (Universidade do Porto)

José H. Barros Oliveira (Universidade do Porto)

Leandro S. Almeida (Universidade do Minho)

Joaquim Armando Gomes (Universidade de Coimbra)

Mário R. Simões (Universidade de Coimbra)

Os artigos desta Revista estão indexados na base de dados da  
*PsycINFO*, *PsycLIT*, *ClinPSYC* e *Psychological Abstracts*  
da American Psychological Association (APA) e ainda na *Latindex*

**COLÉGIO INTERNATO DOS CARVALHOS**

Vol. XIV, nº 1, Maio de 2010

## ÍNDICE

<b>Editorial</b> <i>João de Freitas Ferreira</i> .....	3
<b>Envelhecimento e doença de Alzheimer: Implicações para a hipótese da reserva cognitiva</b> <i>Luís Miguel da Silva Pires, Mário R. Simões, Horácio A. Firmino</i> .....	5
<b>Memória episódica de acções no envelhecimento saudável</b> <i>Ana Rita E. Silva, Maria Salomé Pinho</i> .....	23
<b>Bem-estar, qualidade da experiência subjectiva e solidão: Relações com o envelhecimento humano</b> <i>Maria José Ferreira, Teresa Freire</i> .....	41
<b>Avaliação do "medo do comprometimento" no comportamento vocacional</b> <i>José Manuel Tomás da Silva</i> .....	59
<b>Etapas lectoras evolutivas y procesos cognitivos</b> <i>Sonia Alfonso Gil, Manuel Deaño Deaño</i> .....	79
<b>Ler bem para aprender melhor: Descrição e fundamentação teórica de um programa de intervenção no âmbito das dificuldades de aprendizagem da leitura</b> <i>Marta Ribeiro e Iolanda Ribeiro</i> .....	95
<b>A importância da escuta na revelação da violência contra a infância e adolescência</b> <i>Dorian Mônica Arpini, Caroline Hermann, Cristiano Dal Forno, Adriane Cristine Oss-Emer Soares</i> .....	111
<b>A violência sexual contra a criança como tema transversal na escola</b> <i>Gabriella Ferrarese Barbosa, Fátima Gonçalves Cavalcante</i> .....	129
<b>Pais de adolescentes: relação entre o sentido de generatividade, a satisfação parental e a vinculação aos pais</b> <i>Diana Abrantes, Paula Mena Matos</i> .....	145
<b>Vinculação parental e relações românticas: o papel mediador da regulação emocional e da identidade</b> <i>Marisa Ávila, Joana Cabral, Paula Mena Matos</i> .....	165

<b>Sexualidade e amor na terceira idade</b> <i>Marta Pinto da Costa, Félix Neto</i> .....	187
<b>Percursos vocacionais e vivências acadêmicas: O caso dos alunos maiores de 23 anos</b> <i>Diana L. Soares, Joaquim Armando G. Ferreira, Leandro S. Almeida</i> .....	203
<b>Gratidão: Novo tópico da psicologia positiva</b> <i>José H. Barros-Oliveira</i> .....	215
<b>Errata</b> .....	231
<b>Recensões</b> .....	233